

CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM CAPITAL INTELECTUAL: UM ESTUDO EPISTEMOLÓGICO NO CONTEXTO NACIONAL E INTERNACIONAL A PARTIR DAS PERSPECTIVAS PROPOSTAS POR MARR (2005)

CHARACTERISTICS OF SCIENTIFIC LITERATURE ON INTELLECTUAL CAPITAL: AN EPISTEMOLOGICAL STUDY ON NATIONAL AND INTERNATIONAL CONTEXT FROM THE PERSPECTIVES PROPOSED BY MARR (2005)

DONIZETE REINA
DIANE ROSSI MAXIMIANO REINA
SANDRA ROLIM ENSSLIN

DONIZETE REINA
MESTRE EM CONTABILIDADE.
PROFESSOR DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNIBAN BRASIL.
(dreina2@hotmail.com).

DIANE ROSSI MAXIMIANO REINA
MESTRANDA EM CONTABILIDADE PELA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
CATARINA (UFSC).
(dianereina@hotmail.com).

SANDRA ROLIM ENSSLIN
DOUTORA EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO.
PROFESSORA ADJUNTA DO DEPARTAMENTO
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC).
(senssln@gmail.com).

Resumo:

O capital intelectual tem despertado olhares de profissionais, mercado acionário, empresas e diversos estudiosos da área. Tal interesse pode estar intrínseco às características desse tema: multidisciplinaridade, nova fonte de conhecimento que gera vantagem competitiva e potencialidades de retornos anormais para investidores, segundo aponta a literatura. Assim, o objetivo desta pesquisa é identificar, sob o aspecto epistemológico, características da produção científica em capital intelectual nos contextos nacional e internacional. Este estudo se classifica como exploratório, descritivo e qualitativo; possui natureza teórica conceitual e lógica indutiva. O estudo é também documental e adota a técnica de análise de conteúdo. Como principais resultados: (i) no contexto nacional, destaca-se a natureza empírica em relação à teórica, sendo que mais de 95,0% dos trabalhos na perspectiva de Evidenciação e 90,0% na perspectiva Financeira são empíricos; (ii) identificou-se que, no contexto nacional, a perspectiva Estratégica trabalha com modelos de medição e gerenciamento do capital intelectual, bem como metodologias multicritérios, enquanto que no contexto internacional, na perspectiva Estratégica, observou-se a adoção de modelos com base no recurso e conceito (RBV), com base no conhecimento (KBV), balanços ou quadros - Balanced Scorecard (BSC) e modelos específicos de capital intelectual (IC); (iii) quanto aos segmentos econômicos, destaca-se, no contexto nacional, foco no ensino com 13 trabalhos (9,8%). No contexto internacional, os segmentos Financeiro, Bancário, Industrial e Empresas de Alta Tecnologia foram os que mais receberam atenção em relação aos estudos empíricos, representando, nesse sentido, mais de 10,0% dos trabalhos identificados. Conclui-se que as discussões teóricas são pertinentes ou estão relacionadas com as definições sugeridas por Marr (2005) nas dez perspectivas propostas em ambos os contextos.

Palavras-chave: Capital intelectual. Estudo epistemológico. Produção científica. Perspectivas propostas por Marr. Contexto nacional e internacional.

Abstract: *Intellectual capital has attracted looks professional, stock market, many companies and researchers in the area. Such interest may be intrinsic to the characteristics of this theme: a multidisciplinary approach, a new source of knowledge that generates competitive advantage and potential for abnormal returns for investors, according to literature indicates. Thus, the objective of this*

research is to identify, on the epistemological aspect, characteristics of scientific literature in intellectual capital in national and international contexts. This study is classified as exploratory, descriptive and qualitative, has theoretical and conceptual inductive logic. The study is also documentary and adopts the technique of content analysis. As main results: (i) in the national context, there is the empirical relative to theoretical, with more than 95.0% of the work from the perspective of Disclosure and 90.0% in the financial perspective are empirical (ii) identified that in the national strategic perspective with models for measuring and managing intellectual capital as well as multicriteria methodologies, while the international context, the Strategic perspective, there was the adoption of models based on resource and concept (RBV), knowledge-based (KBV), balance sheets or frameworks - Balanced Scorecard (BSC) and specific models of intellectual capital (IC), (iii) as to economic segments stand out in the national focus on education with 13 jobs (9.8%). In the international context, the segments: Financial, Banking, Industrial, and High Technology Companies were mostly received attention in relation to empirical studies, representing in this sense, more than 10.0% of the studies identified. We conclude that the theoretical discussions are relevant or related to the definitions suggested by Marr (2005) proposed the ten prospects in both contexts.

Keywords: *Intellectual capital. Epistemological study. Scientific production. Perspectives proposed by Marr. National and international context.*

1 INTRODUÇÃO

Em meio às constantes mudanças ocorridas na sociedade, Klein (1998) apresenta algumas tendências significativas para explicar o desenvolvimento atual do conhecimento em nossa sociedade, como: a globalização da economia, a conscientização do valor do conhecimento especializado e a conscientização deste conhecimento como um fator de produção distinto. Neste contexto, percebe-se a importância do conhecimento como um instrumento para o desenvolvimento organizacional. Desta forma surge um dos mais valiosos ativos das empresas, denominado de capital intelectual (CI), proporcionando alto valor agregado às organizações (REINA et al., 2009).

Por intermédio de uma pesquisa na literatura nacional sobre o tema, verifica-se a existência de certo consenso entre os pesquisadores no que diz respeito a esse ativo como recurso que permite à organização a obtenção de vantagem competitiva (KAYO et al., 2006); agregação de valor às empresas (ANTUNES; MARTINS, 2002, 2007; PEREZ; FAMÁ, 2006; GALLON et al., 2008a); benefícios econômicos futuros (IUDÍCIBUS; MARTINS; GELBCKE,

2007), além de configurarem-se como recursos incorpóreos (SÁ, 2000; SCHMIDT; SANTOS, 2002; PEREZ; FAMÁ, 2006; IUDÍCIBUS; MARTINS; GELBCKE, 2008). Por isso o capital intelectual (CI) tem assumido papel importante na vida das pessoas e organizações (STEWART, 1998; REZENDE, 2001; ANTUNES; MARTINS, 2007), além de produzir ativos de alto valor para as empresas (ROCHA; ARRUDA, 2005; CUNHA 2006).

Entretanto, esse consenso não é percebido nas pesquisas no que diz respeito a conceitos e terminologias utilizados para esse capital, destacando-se, entre os pesquisadores, as seguintes terminologias: Ativos intangíveis, propriedade intelectual, capital humano, capital intelectual, gestão do conhecimento, intangíveis, gestão de pessoas, goodwill, capital social, (BROOKING, 1996; SVEIBY, 1998; STEWART, 1998; ANTUNES; MARTINS, 2002; ANTUNES; MARTINS, 2007).

Moutisen, Bukh e Marr (2005) alertam que o campo do capital intelectual abrange a maioria das funções e disciplinas, existindo, infelizmente, pouco acordo e muita confusão relacionada ao conceito de capital intelectual. A visão desses autores não está dentro de um polo extremo ou isolado de pensamento, considerando que o capital intelectual já tem sido discutido ao longo de vários anos, pois, segundo Engstrom, Westnes e Westnes (2003), não há definição uniforme em relação ao capital intelectual; este é usado, frequentemente, como criação de valor; a maioria das definições usa termos semelhantes e existe aceitação do capital intelectual como: capital humano, organizacional e capital de cliente.

Marr e Chatzkel (2004) apontam que a existência de várias definições de capital intelectual é, muitas vezes, agravado em virtude das várias disciplinas e fóruns que apresentam os resultados de investigações sobre o tema. Tal fato pode ser observado no meio científico tendo em vista o caráter multidisciplinar do tema, pois pesquisadores da área de Contabilidade, Administração, Engenharia entre outras, publicam textos sobre capital intelectual, bem como também materiais sobre capital intelectual em periódicos de diversas áreas. O resultado desse cenário é a pouca troca de ideias entre os pesquisadores.

Nesse contexto, a pesquisa se propõe a responder ao seguinte questionamento: quais as características da produção científica em capital intelectual no contexto nacional e internacional segundo as perspectivas propostas por Marr (2005)? Assim, esta pesquisa tem como objetivo geral identificar, sob o aspecto epistemológico, características da produção científica em capital intelectual nos contextos nacional e internacional, no período de 1994 a 2008, segundo as perspectivas propostas por Marr (2005).

Para atender ao objetivo geral desta pesquisa, foram formulados os seguintes objetivos específicos: (i) classificar

os estudos segundo as perspectivas estabelecidas por Marr (2005); (ii) identificar a natureza dos estudos; (iii) verificar o foco dos estudos teóricos; e (iv) averiguar o segmento econômico dos estudos empíricos.

Este estudo se justifica na medida em que a pesquisa contribui com dados empíricos, para evidenciar as características da produção científica em capital intelectual nos contextos nacional e internacional, o que pode possibilitar uma reflexão dos pesquisadores sobre a produção de conhecimento nele existente. Contribui, também, por apresentar de forma sistematizada, as publicações sobre capital intelectual e suas características segundo as perspectivas propostas por Marr (2005), bem como ofertar à comunidade científica e aos demais usuários a base para a realização de pesquisas futuras.

Este estudo delimita-se a investigar os trabalhos publicados nos periódicos nacionais e internacionais e congressos de Contabilidade, classificados, segundo o Qualis-CAPES, na modalidade “A, B e C” da área de Administração, Ciências Contábeis, e Turismo (Triênio 2007-2009) e os trabalhos publicados pelos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, conforme relação disponível e homologada no site da CAPES até o ano de 2008, também dentro da mesma área do conhecimento, no período de 1994 a 2008. Destaca-se, ainda, que, em relação aos periódicos internacionais, houve outra delimitação baseada na ocorrência de palavras-chave nos títulos, definidas previamente.

Esta pesquisa é composta das seguintes seções: na primeira seção apresenta-se a introdução; na segunda, revisão da literatura sobre capital intelectual, estudos epistemológicos e os estudos similares no contexto nacional e internacional; na terceira seção, busca-se apresentar a metodologia da pesquisa; na quarta, apresenta-se a análise dos resultados, na quinta e última seção apresentam-se as conclusões e recomendações do estudo. Por fim, elencam-se as referências utilizadas na pesquisa.

2 PLATAFORMA TEÓRICA

Nesta seção apresentam-se os dois eixos teóricos que informam a presente pesquisa e os estudos similares, nas subseções a seguir.

2.1 CAPITAL INTELECTUAL

Em função da importância do capital intelectual para as organizações, o estudo desse tema tem despertado o interesse de vários profissionais e estudiosos da área, tanto no contexto nacional quanto internacional. No contexto internacional, observa-se que esse fato pode ser atribuído à

sua multidisciplinaridade, ocasionando pouco acordo quanto às terminologias empregadas e muita confusão relacionada aos conceitos e definições (MOUTISEN; BUKH; MARR, 2005). A pesquisa sobre o capital intelectual (CI), que integra o rol dos ativos de natureza intangível, pode ser caracterizada por uma variedade de visões e interpretações, uma vez que ainda não se desenvolveram escolas dominantes de pensamento (KAUFMANN; SCHNEIDER, 2004).

No contexto nacional também não existe consenso em relação à terminologia utilizada e encontrada na literatura. Os termos usados incluem: intangíveis, ativos intangíveis, capital intangível, recursos intangíveis, capital intelectual, goodwill, propriedade intelectual, gestão do conhecimento, competências centrais, ativos estratégicos, capacidades centrais e memória organizacional (PEREZ; FAMÁ, 2006; ANTUNES; MARTINS, 2007; ENSSLIN; CARVALHO, 2007; ROVER; REINA; ENSSLIN, 2008).

Segundo Feiwel (1976 apud BONTIS, 1998), o termo capital intelectual foi publicado pela primeira vez por John Kenneth Galbraith em 1969. Esse autor acreditava que o capital intelectual incorporava uma ação intelectual, sendo muito mais do que um intelecto como puro intelecto. Nesse contexto, o capital intelectual não representa somente uma noção estática do ativo intangível, mas um processo ideológico, uma via para atingir um fim (BONTIS, 1998). Já o campo de estudo sobre o tema capital intelectual (CI), também conhecido como ativos intangíveis (AIs), está em andamento desde o início de 1990 (MARR; CHATZKEL, 2004).

Na atualidade, alguns autores declaram que o capital intelectual encontra-se diretamente relacionado aos elementos intangíveis resultantes das atividades e práticas administrativas desenvolvidas pelas organizações para se adaptarem e atuarem na realidade atual (BROOKING, 1996; STEWART, 1998). Há autores que identificam o capital intelectual com terminologias que são empregadas para definir ou agrupar este termo. Nesse sentido, os termos intangíveis, incorpóreos, recursos imateriais, capital intelectual, ativo invisível e propriedade intelectual têm sido utilizados para se referirem ao entendimento do capital intelectual (KAUFMAN; SCHNEIDER, 2004). Para outros autores, como Lev (1997, p. 1), “[...] é extremamente difícil chegar a uma definição global de Ativos Intangíveis [...]”.

O termo capital intelectual permite que se vincule uma gama bastante grande de terminologias ou elementos. Neste raciocínio, observam-se termos abstratos e diversos e, muitas vezes, não palpáveis, fazendo referências ao capital intelectual. No entanto, ele oferece às empresas uma grande diversidade de valores organizacionais como a geração de lucro, posicionamento estratégico (participação no mercado, liderança, nome reconhecido etc.), aquisição de inovações de outras empresas, fidelidade dos clientes,

reduções de custos, melhoria da produtividade, entre outras coisas (HARRISON; SULLIVAN, 2000).

Confirmando essa visão, Stewart (1998, p.12) afirma que “O capital intelectual constitui a matéria intelectual – conhecimento, informação, propriedade intelectual, experiência – que pode ser utilizada para gerar riqueza. É a capacidade organizacional que uma organização possui de suprir as exigências de mercado”, havendo, assim, necessidade de requisitos básicos na definição do tema (MARR; MOUSTAGHFIR, 2005).

2.2 ESTUDO EPISTEMOLÓGICO

Estudos epistemológicos, numa visão primária, podem ser resumidos a estudos sobre o conhecimento. No entanto, autores como Théophile e Iudicibus (2006, p. 147) definem que “etimologicamente, epistemologia significa discurso (logos) sobre a ciência (episteme)”. Partindo desse pressuposto, pode-se afirmar que a epistemologia é um estudo que objetiva analisar o conhecimento já gerado, isto é, é um novo conhecimento gerado a partir de conhecimentos já existentes. Nesta visão, Von Krogh e Roos (1995), ressaltam que a epistemologia trata do entendimento da origem, natureza e validade do conhecimento; ela procura fornecer o conhecimento sobre o conhecimento.

Ressalta-se que o estudo está fundamentado sob a ótica epistemológica de Von Krogh e Roos (1995), que “procura fornecer o conhecimento sobre o conhecimento” (capital intelectual); de Bunge (1980, apud Théophile 2007) e Japiassu (1992), “estudo metódico” (realizado e respaldado por meio de parâmetros científicos) e “reflexivo do saber” (realizar inferências sobre os achados visando contribuir a reflexão e ampliação do conhecimento relacionado ao capital intelectual); de Martins (1994), “submeter a prática dos cientistas a uma reflexão” (levantar o conhecimento sobre capital intelectual sob o foco de determinadas características, apresentando o que tem sido publicado sobre o tema para reflexões, críticas e base para outros estudos); e de Castro (1977), “inspecionar as produções científicas” (para esta pesquisa é a investigação de trabalhos científicos relacionados a capital intelectual).

2.3 ESTUDOS SIMILARES NO CONTEXTO NACIONAL E INTERNACIONAL

Estudos envolvendo identificação de características do capital intelectual são consideravelmente recentes. No contexto nacional, destaca-se o estudo de Reina et al., em 2007, buscando sistematizar a produção científica sobre o capital intelectual; Gallon et al. (2007) analisaram

as características como estratégias metodológicas de capital intelectual. Em 2008, Gallon et al. realizaram um estudo epistemológico sobre capital intelectual, porém, agora analisaram as características deste sob dois focos: o contábil e o econômico. Ainda em 2008, Gallon et al. apresentaram um estudo reflexivo da produção científica em capital intelectual sob a ótica de mapear características de 73 trabalhos científicos.

No contexto internacional, Seetharaman, Sooria e Saravanan iniciaram, em 2002, uma busca em jornais, revistas, livros, papers, normas internacionais e sites da Web, visando identificar duas características do capital intelectual. Kaufmann e Schneider, dois anos depois, com base em uma análise crítica, fizeram uma análise sobre tendências e divergências envolvendo ativos intangíveis. Já no ano de 2005, Marr e Moustaghfir investigaram definições de capital intelectual em uma amostra de 938 trabalhos, por meio de uma busca eletrônica com base em termos ou palavras-chave em quatro grandes bases de dados.

Em 2008, Arenas e Lavaderos analisaram os fundamentos epistemológicos relacionados ao conceito de capital intelectual, sob a ótica da ciência cognitiva. Já McMillan, no mesmo ano, fez um mapeamento com uma amostra de 564 artigos para examinar a gestão do conhecimento invisível. Ainda em 2008, Choong tentou desenvolver um marco conceitual para ser utilizado como modelo para relatório de capital intelectual. Ressalta-se que, assim como os estudos de Kaufmann e Schneider (2004) e Marr e Moustaghfir (2005), Choong (2008) também utiliza a busca eletrônica em base de dados, revistas e sites da Web por meio de palavras-chave, metodologias estas, que também serão empregadas neste estudo.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta seção tem por objetivo apresentar: (i) o enquadramento metodológico da pesquisa; (ii) população e amostra; e (iii) os procedimentos para coleta e análise dos dados.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Quanto à natureza do estudo, esta pesquisa pode ser classificada como descritiva-exploratória. É descritiva, segundo Gil (1999), uma vez que procura investigar, analisar variáveis e retratar o perfil da produção científica, nesse caso, capital intelectual, e exploratória, segundo Beuren, (2003) tendo em vista o pouco conhecimento que se tem entre capital intelectual e sua divisão em perspectivas.

Adicionalmente, este estudo possui natureza teórica conceitual, segundo a visão de Alavi e Carlson (1992), visto que, por meio da epistemologia, perpassa a discussão sobre capital intelectual em vários trabalhos e sintetiza o estado em que se encontra o conhecimento e entendimento dos pesquisadores nacionais e internacionais sobre o tema.

Em relação à abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa, conforme Richardson (1999) por envolver a leitura e a interpretação das publicações, e não a aplicação de métodos quantitativos.

O estudo possui lógica indutiva, pois, segundo Richardson (1999, p. 35), “a indução é um processo pelo qual, partindo de dados ou observações particulares constatadas, podemos chegar a proposições gerais”. Já em relação aos procedimentos técnicos, o estudo é documental com fonte de dados secundária (RICHARDSON, 1999), que são os artigos científicos, teses e dissertações. Para a consecução do objetivo proposto, a técnica de pesquisa utilizada é a análise de conteúdo que Cullinane e Toy (2000) descrevem como instrumento para determinar ideias-chave e temas em publicações.

3.2 DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO E AMOSTRA

Inicialmente, segundo as palavras-chave, foi identificada uma população de 1059 trabalhos entre artigos, teses e dissertações. No entanto, ao ler os trabalhos, observou-se que nem todos atendiam ao foco desta pesquisa, que é mapear apenas os trabalhos que focalizem o capital intelectual. Assim, foram excluídos 427 trabalhos, restando uma amostra de 632, num contexto de 203 fontes investigadas, conforme Tabela 1. uma amostra de 632, num contexto de 203 fontes investigadas, conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Quantidade de artigos identificados no contexto nacional e internacional

Fonte	Quantidade de fonte	População de artigos identificados	Amostra de artigos para análise	%
Congressos Nacionais	6	271	167	26,42
Periódicos Nacionais	133	145	58	9,18
Doutorados Nacionais	3	2	1	0,16
Mestrados Nacionais	19	20	13	2,06
Periódicos Internacionais	42	621	393	62,18
Total	203	1059	632	100%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Destaca-se que várias fontes não apresentavam trabalhos pelas seguintes limitações: “não disponível online”, “sem trabalhos na área”, “periódicos não localizados”, “acesso pago”, “disponível apenas resumo”.

3.3 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram coletados por meio de busca eletrônica (período de 1994 a 2008), em publicações vinculadas ao capital intelectual nas instâncias: a) periódicos científicos de circulação nacional e internacional e anais de congressos na área de Administração, Turismo, e Contabilidade, avaliados com classificação A, B e C, pela CAPES, Triênio 2007 – 2009; e (b) banco de teses e dissertações, pertencentes aos programas de Pós-Graduação em nível de mestrados e doutorados em Contabilidade no Brasil.

Foram utilizadas para a busca as seguintes palavras-chave: recursos intangíveis, ativos intangíveis, intangíveis,

propriedade intelectual, capital humano, capital intelectual, gestão do conhecimento, ativos intelectuais, capital social, recursos organizacionais, ativos estratégicos, patrimônio do conhecimento, gestão de pessoas, goodwill, evidenciação, reconhecimento e recursos do conhecimento, para o contexto nacional; e intellectual capital, intellectual assets, goodwill, intangible, intangible assets, human resources, organizational resources, knowledge resources, organizational capital e intellectual property, para o contexto internacional.

O critério utilizado para a coleta dos trabalhos foi a ocorrência das palavras-chave (definidas no parágrafo anterior), no título, no resumo dos trabalhos e ou nas próprias palavras-chave das obras. a ocorrência das palavras-chave (definidas no parágrafo anterior), no título, no resumo dos trabalhos e ou nas próprias palavras-chave das obras.

A classificação foi feita com base nas definições estabelecidas para cada perspectiva, segundo Marr (2005),

como segue: a) Perspectiva Contábil: Lev, Canibano e Marr (MARR, 2005) argumentam que a perspectiva contábil aborda como o CI é tratado na Contabilidade, apresentando as práticas atuais e as mais recentes regulamentações contábeis para os intangíveis; b) Perspectiva de Evidenciação: Mourtsen, Bukh, e Marr (MARR, 2005) discutem como as organizações podem, voluntariamente, declarar o CI, tanto internamente como externamente, e as diretrizes para os relatórios deste; c) Perspectiva Econômica: Augier e Teece (MARR, 2005) oferecem uma visão geral histórica da crescente importância do CI como um direcionador para a inovação e salientam como a natureza dele oferece grandes desafios para sua gestão e mensuração; d) Perspectiva Estratégica: Marr e Roos (MARR, 2005) apresentam o deslocamento da noção de estratégia de um paradigma baseado em mercado para um paradigma baseado em recursos, fazem uma distinção entre a natureza estática e dinâmica desses ativos e apresentam as ferramentas para a gestão estratégica de CI; e) Perspectiva Financeira: Sudarsanam, Sorwar e Marr (2005) discutem a importância do CI para o fluxo de caixa e as oportunidades de crescimento, a seleção de abordagens de avaliação (modelos estáticos e dinâmicos) e apresentam modelos de opções reais de avaliação do CI; f) Perspectiva de Marketing: Fernstôm (MARR, 2005) trata da importância das marcas, da satisfação dos clientes e do relacionamento com estes, bem como os diferentes componentes relevantes do CI e como proceder à avaliação e mensuração de tais ativos; g) Perspectiva de Recursos Humanos: Johansson (MARR, 2005) define o CI, discutindo várias ferramentas para sua gestão, incluindo os indicadores, a contabilidade e o custeio de recursos humanos; h) Perspectivas de Sistemas de Informação: Peppard (MARR, 2005) distingue entre dados, informação e conhecimento, definindo-os como ativos organizacionais, e o papel dos sistemas de informação e tecnologia na gestão desses ativos, discutindo como avaliar os ativos do sistema de informação; i) Perspectiva Legal (Direito): Cloutier e Gold (MARR, 2005) apresentam vários instrumentos e mecanismos legais que as empresas possuem à sua disposição para proteger seu CI; e j) Perspectiva de Propriedade Intelectual: Sullivan (MARR, 2005) discute como as organizações podem gerenciar, estrategicamente, sua propriedade intelectual para obter valor de negócios.

Após a leitura dos trabalhos encontrados, efetuou-se a classificação destes de acordo com as 10 perspectivas. A Tabela 2 representa uma síntese da quantidade de trabalhos classificados nelas.

Tabela 2 - Perspectivas definidas para produção científica em capital intelectual

Contexto/ Perspectivas	Cont.	Eviden.	Econ.	Estrat.	Fin.	Mark.	Rec. Hum.	Sist. Inf.	Leg.	Prop. Intel.	Totais
Nacional	58	23	25	66	11	8	26	9	5	8	239
Internacional	29	37	41	133	71	12	26	16	13	15	393
Totais	87	60	66	199	82	20	52	25	18	23	632

Fonte: Elaborada pelos autores.

Ressalta-se, ainda, que o ano de 1994 foi tomado como parâmetro, pois é o marco de pesquisa relacionado ao surgimento de maiores preocupações em trabalhar o capital intelectual no âmbito organizacional (divulgação de relatórios sobre CI do Grupo SKANDIA), e a seleção dos periódicos internacionais foi baseada nas seguintes palavras-chave: accounting, accountability, auditing, intellectual capital, human resources e management. Esse procedimento configurou-se numa limitação, pois poderá haver trabalhos publicados sobre capital intelectual em outros periódicos que não os selecionados.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para um melhor entendimento e análise dos resultados, esta seção está dividida em três subseções: na primeira, apresenta-se a natureza dos estudos no contexto nacional e internacional; na segunda, evidencia-se o foco dos estudos teóricos sobre capital intelectual no contexto nacional e internacional; na terceira, apresenta-se o segmento econômico dos estudos empíricos sobre capital intelectual no contexto nacional e internacional.

4.1 NATUREZA DOS ESTUDOS NO CONTEXTO NACIONAL E INTERNACIONAL

Os estudos foram classificados em teóricos e empíricos e, também, segundo as perspectivas estabelecidas por Marr (2005), com o objetivo de verificar se a porcentagem de estudos empíricos ou teóricos era maior em uma ou outra perspectiva, no contexto nacional e internacional.

Quanto à natureza dos estudos, observou-se que mais de 48,0% do total (632 trabalhos) são de natureza teórica quando somados os contextos nacional e internacional. Destaca-se, no entanto, que no contexto nacional a perspectiva contábil foi a que mais apresentou trabalhos teóricos, com 14,1% conforme Tabela 3, enquanto que no contexto internacional a perspectiva que mais apresentou trabalhos teóricos foi a estratégica, com 25,2%.

Tabela 3 - Comparativo dos estudos de natureza teórica

Contexto/ Perspectivas	Cont.	Eviden.	Econ.	Estrat.	Fin.	Mark.	Rec. Hum.	Sist. Inf.	Leg.	Prop. Intel.	Totais
Contexto Nacional	43	1	16	31	1	4	4	1	1	4	106
%	14,1	0,32	5,2	10,2	0,32	1,3	1,3	0,32	0,32	1,3	
Contexto Internacional	19	2	34	75	29	7	14	8	4	6	198
%	6,25	0,65	11,2	25,2	9,5	2,3	4,6	2,6	1,3	1,9	100,0%
Total	62	3	50	106	30	11	18	9	5	10	302

Fonte: Elaborada pelos autores.

Outro aspecto a ser destacado é que, no contexto nacional, as duas perspectivas que mais receberam investidas de proposições teóricas são a contábil e estratégica somando juntas mais de 24,3% do total de 304 trabalhos teóricos. Já no contexto internacional, a perspectiva contábil (diferentemente do contexto nacional) cede lugar para a perspectiva econômica, que somada com a perspectiva estratégica (igualmente como foi identificado no contexto nacional) ultrapassa 36,4%.

Segundo a Tabela 4, as perspectivas de marketing e propriedade intelectual apresentam a mesma quantidade de estudos com natureza prática e teórica. No que tange às perspectivas de Evidenciação, Financeira, Sistema de Informação e Legal, a natureza prática ou empírica tem sobressaído em relação à teórica, já que mais de 95,0% dos trabalhos na perspectiva de Evidenciação, 90,0% na perspectiva Financeira, mais de 83,0% perspectiva Sistema de Informação e 75,0% na perspectiva Legal são de natureza prática. O que poderia ser inferido é que nessas perspectivas (Evidenciação, Financeira, Sistema de Informação e Legal) tem havido maior preocupação em apresentar resultados práticos em termos de pesquisa.

Tabela 4 - Natureza dos estudos no contexto nacional

Classificação	Perspectivas no contexto nacional										
	Cont.	Eviden.	Econ.	Estrat.	Fin.	Mark.	Rec. Hum.	Sist. Inf.	Leg.	Prop. Intel.	Total
Estudos Teóricos	43	1	16	31	1	4	4	1	1	4	106
Estudos Empíricos	15	22	19	35	10	4	22	8	4	4	133
Total	58	23	25	66	11	8	26	9	5	8	239

Fonte: Elaborada pelos autores.

Outro aspecto a ser ressaltado é com relação à perspectiva de Recursos Humanos que apresenta, em sua maioria, trabalhos na área prática. Assim, como no contexto nacional, é possível observar na Tabela 5 que não existe diferença expressiva em relação aos estudos empíricos e os estudos teóricos. No entanto, ao observar as perspectivas em separado, como exemplo, a perspectiva de Evidenciação, observa-se que apenas 5,7% dos trabalhos são de natureza teórica. Destaca-se, nesse sentido, que no contexto nacional há vários estudos empíricos investigando a evidenciação voluntária nos setores de Governança Corporativa, o que é visto como positivo, tendo em vista a verificação de quais elementos ou grupos de elementos de capital intelectual têm sido priorizados nas evidenciações das empresas. Apurou-se, também, que a maioria desses estudos, se não todos, fazem uso dos Relatórios de Administração para avaliarem tais elementos.

Tabela 5 - Natureza dos estudos no contexto internacional

Classificação	Perspectivas no contexto internacional										
	Cont.	Eviden.	Econ.	Estrat.	Fin.	Mark.	Rec. Hum.	Sist. Inf.	Leg.	Prop Intel.	Total
Estudos Teóricos	19	2	34	75	29	7	14	8	4	6	198
Estudos Empíricos	10	35	7	58	42	5	12	8	9	9	195
Total	29	37	41	133	51	12	26	16	13	15	393

Fonte: Elaborada pelos autores.

Ao analisar as perspectivas Contábil e Econômica, observa-se que a diferença entre os trabalhos teóricos e empíricos tem sido mais expressiva já que mais de 75,0% dos trabalhos são de natureza teórica. No entanto, na perspectiva de Sistema de Informação, o número de trabalhos com natureza teórica e empírica são os mesmos. Tendo em vista que no contexto internacional a soma do total de trabalhos não apresentou diferença expressiva entre os trabalhos teóricos e empíricos, optou-se, assim, como no contexto nacional, por investigar as características dos estudos teóricos em cada perspectiva.

4.2 FOCO DOS ESTUDOS TEÓRICOS

O objetivo de investigar essa característica é uma tentativa de mostrar quais focos de pesquisa tem sido abordados nos trabalhos de natureza teórica, isto é, identificar construção de modelos, novas proposições de teorias, discussões sobre legislação, normas, pronunciamentos, técnicas de identificação, mensuração e evidenciação do capital intelectual.

4.2.1 Foco dos Estudos Teóricos no Contexto Nacional e Internacional

No contexto nacional, mais de 44,0% dos trabalhos são de natureza teórica. O estudo buscou identificar qual o foco desses trabalhos numa tentativa de traçar um panorama do que tem sido discutido em cada perspectiva.

Observou-se que as discussões caminham muito próximas ao foco dos estudos envolvendo as definições de cada perspectiva. Na perspectiva Contábil, por exemplo, os estudos teóricos apresentam características quanto à identificação, mensuração, discussão de normas e pronunciamentos, estudos comparativos envolvendo legislação sobre capital intelectual entre países; na perspectiva de Evidenciação, os estudos focaram discussão quanto à assimetria de informações e seus reflexos aos usuários. Já a perspectiva Econômica trata aspectos sobre a evolução do capital intelectual; e, na perspectiva Estratégica, trabalha-se a proposição de modelos de medição e gerenciamento do capital intelectual, empregos de metodologias multicritérios, avaliação de tomada de decisão, entre outros aspectos. Enquanto que as perspectivas Financeira, Sistema de Informação e Legal são as que menos apresentaram discussões teóricas.

Ressalta-se que, quando nos estudos eram identificadas proposições e discussões similares, não era computada a quantidade de trabalhos que traziam a mesma discussão, mas apenas a discussão, pois o objetivo de investigar essa característica foi o de verificar o que estava sendo discutido nos aspectos teóricos em cada perspectiva e não quais temas e respectivos autores.

Outras características são apresentadas dentro de cada perspectiva de forma comparativa entre o contexto nacional e internacional conforme Quadro 1.

Perspectiva	Contexto Nacional	Contexto Internacional
a) Contábil	Apresenta síntese das formas de identificar e mensurar o capital intelectual; investiga o arcabouço teórico, normativo e prático da Contabilidade para fusões e aquisições de empresas envolvendo combinações de negócios; apresenta o processo de mensuração e apresentação do goodwill, de acordo com as normas norte-americanas, tendo em vista as principais alterações introduzidas pelos pronunciamentos SFAS 141 e 142 do FASB; aborda sobre o IAS n. 38 e SFAS 142; discussão e considerações sobre Goodwill e impairment test sob a luz do US GAAP; e discute CI e valor justo (<i>fair value</i>).	Analisa o modo como os recursos intangíveis afetam de forma relevante o valor da informação financeira e ativo intangível que propõe a melhorar as informações dos relatórios financeiros; revisa o CI sob os aspectos: (1) atuais regulamentos de ativos intangíveis; (2) pesquisas sobre o capital intelectual; e (3) quadros de classificação e gestão de capital intelectual; (4) indicadores de CI e medição técnicas.
b) De Evidenciação	Valoriza a apresentação dos ativos intangíveis nas demonstrações financeiras, de forma a minimizar a assimetria da informação; permite aos usuários dessa informação observar um valor da empresa mais próximo do real, seu valor de mercado; apresenta contextualização dos problemas causados pela assimetria da informação, relacionando-as à modificação no processo de mensuração dos ativos intangíveis nas normas norte-americanas.	Demonstra a utilização da análise de conteúdo como um método de pesquisa na compreensão dos recursos de capital intelectual e oferece algumas observações sobre a utilidade prática do método; analisa uma série de questões fundamentais relativas à divulgação do capital intelectual e de capitais, abordando alguns dos pontos fortes, pontos fracos e as lacunas da investigação existentes.
c) Econômica	Ressalta a importância do capital intelectual na evolução da Contabilidade; discute aspectos deste como: conceituação, principais características, relacionamento com a Contabilidade, importância da sua mensuração, resistências quanto à sua divulgação, alguns dos modelos existentes para mensurá-lo; evidenciar aumento da importância do capital intelectual no mundo empresarial, suas principais características, peculiaridades e resistências a estes ativos.	Discute o capital intelectual como criação teórica, como um processo dinâmico e coletivo do saber que é capaz de ser alavancado em valor de mercado; discute o problema da valorização do intangível das empresas; analisa os limites do pragmatismo na formulação da nova estratégia, rica em economia do conhecimento; relata, nos resultados de uma investigação sistemática, o teórico sustentamento da causa das empresas medirem seu capital intelectual e evidências empíricas existentes que ajuda a mostrar que a medida do CI é realmente de valor.
d) Estratégica	Possibilita a discussão entre o valor real das empresas mediante a identificação dos valores internos; avalia e administra o capital intelectual, colocando-o em nível de vantagem competitiva; aperfeiçoamento e compreensão de modelos Balanced Scorecard e tomada de decisão voltada para criação de valor; gestão estratégica do capital humano e intelectual; discussão de modelos de avaliação de desempenho econômico-financeiro; discussão do impacto da era do conhecimento na gestão e controle das empresas; emprego de metodologias multicritérios no processo de gestão do conhecimento.	Sugere formas de identificar e avaliar recursos de transformações nas organizações, a fim de melhor compreender e gerir a criação do conhecimento; compara Balanced Scorecard e capital intelectual e considera as diferenças importantes entre as bases teóricas, sob quatro aspectos: estratégia, organização, gestão e indicadores; visa analisar os cinco principais conceitos de gestão estratégica: industrial organização, recurso baseado no conceito (RBV), processo baseado no conhecimento (KBV), Balanced Scorecard (BSC) e capital intelectual (IC).

Perspectiva	Contexto Nacional	Contexto Internacional
e) Financeira	A ênfase desta perspectiva está no aprimoramento e discussão do modelo de medição de capital intelectual.	Promove a discussão das relações entre a medição e, comparativamente, a intervenção convencional das demonstrações financeiras com os relatórios de capital intelectual; fornece um modelo para avaliação e quantificação deste nas empresas; discute o CI a partir de uma perspectiva de avaliação e propõe uma abordagem alternativa para capturá-lo; visa desenvolver um modelo de avaliação inicial monetária dos empregados das empresas; e proporciona uma forma adequada para valorar monetariamente os empregados.
f) De Marketing	Promove a análise crítica do ponto de vista contábil, sobre a retratação adequada do valor econômico das marcas nas demonstrações contábeis; analisa a relação entre os investimentos em recursos intangíveis (marca da inovação e criação) e o valor acrescentado nas diferentes fases e ciclo de vida da empresa; discute sobre recursos humanos e marketing, com relação ao contexto do trabalho direcionado para o cliente interno das organizações; discute a influência do capital intelectual nas estratégias de marketing.	Destaca a importância do produto e da empresa relativamente aos atributos intangíveis; propõe que o principal efeito do comércio mostre o desempenho dos recursos sobre o comércio e que este esteja subordinado ao conhecimento interno da empresa e sua relação com os ativos externos; chama a atenção do leitor ao serviço da produtividade e sua ligação ao serviço de qualidade e, eventualmente, aos lucros; destaca representantes humanos da marca, como um importante facilitador na realização efetiva da sincronização da cadeia de abastecimento.
g) De Recursos Humanos	Nesta perspectiva, a ênfase é dada aos conceitos, dos principais elementos e a perspectiva humana, presentes nos estudos do capital intelectual, Balanced Scorecard e balanço social; evidencia e explicita a importância da Contabilidade e do Custeio de Recursos Humanos para as entidades; trata do reconhecimento das pessoas como recurso organizacional e estratégico, com o objetivo de serem competitivas, em busca da maximização do retorno de investimentos em recursos físicos, tecnológicos e humanos.	Argumenta que o sucesso da gestão criativa dos empregados em organizações que utilizam extensivamente sobre o desenvolvimento do capital intelectual deve incorporar novas ideias; comunicar os resultados do desenvolvimento e gestão estratégica de recursos humanos (GRH) da investigação para a comunidade científica, a fim de estimular a investigação em gerenciamento de recursos humanos, especificamente na área de auditoria; discussão de uma teoria baseada sobre o conhecimento da empresa como guia na formulação da estratégia.
h) De Sistema de Informação	Apresenta informação para negócios: os novos agentes do conhecimento e a gestão do capital intelectual	Sugere a apresentação de quadros destinados a identificar e organizar as questões ligadas à terceirização e desenvolvimento de software; analisa como um sistema de informação pode ser desenvolvido e, posteriormente, alimentado em um contexto organizacional; apresenta um quadro para medição e captação da importância da utilização do conhecimento no Desenvolvimento do Novo Produto (NPD) ou processo; contabilização de um sistema corporativo do conhecimento.

Perspectiva	Contexto Nacional	Contexto Internacional
i) Legal	Avalia os potenciais impactos da Lei de Inovação, aprovada em dezembro de 2004, sobre o Sistema Brasileiro de Inovação.	Evidencia os tipos de pirataria de software, organização de campanhas antipirataria, formas de proteger o software de propriedade intelectual, tais como segredos comerciais, patentes, licenças, direitos autorais, responsabilidade civil e criminal, e, discute-se vários casos de ações judiciais e extrajudiciais; analisa a atual proteção oferecida aos proprietários de marcas dentro dos campos das páginas da internet ou páginas da web; fornece uma visão da situação jurídica que rege a proteção e exploração da marca dentro da legislação europeia.
j) De Propriedade Intelectual	Apresenta os principais conceitos, natureza e importância dos ativos de propriedade intelectual, especialmente as questões que devem ser observadas, pelos avaliadores, em relação à alocação do valor justo aos ativos da propriedade intelectual; necessidade no Brasil de consistente arcabouço institucional e políticas de estímulo à utilização da propriedade intelectual como instrumento de desenvolvimento econômico e social; discussão teórica sobre a evidenciação das marcas.	Promove discussão sobre o mapeamento das características de patentes, buscando evidenciar a complexa relação entre patentes e a dinâmica de padronização dos avanços tecnológicos; analisa e compara junção de patentes, propriedade intelectual e direitos autorais como sistemas eficientes para promover o acesso ao licenciamento da propriedade intelectual em um mercado de tecnologia, utilizando a inovação em conjunto para economizar custos com pesquisas; examina o gerenciamento em P & D em diferentes períodos, a fim de revelar as alterações na sua base intelectual.

Quadro 1 - Comparativo dos estudos teóricos no contexto nacional e internacional

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

No contexto internacional, o percentual de trabalhos com natureza teórica ultrapassa 50,0%, assim, buscou-se, também para o contexto internacional, identificar qual o foco dos trabalhos teóricos numa tentativa de traçar um panorama do que tem sido discutido em cada perspectiva. Observa-se, nesse sentido, que a perspectiva Contábil, aborda sobre o tratamento contábil do goodwill segundo as normas internacionais, traz também comparativos entre os tratamentos contábeis dispensados à área com inclusão da IAS 38 em diversos países, propõe discussão sobre atuais regulamentos e aplicação destes referentes ao capital intelectual, ativos intangíveis, goodwill, entre outras terminologias, de acordo com o Quadro 1.

Entre os aspectos informados na perspectiva Econômica, destacam-se as limitações dos métodos tradicionais de avaliação do capital intelectual, sua forma de gestão, medição e formas de relatar. Em outros aspectos, a importância das discussões atinge a formulação da nova estratégia, rica em economia do conhecimento; tenta fornecer um modelo de classificação e avaliação de conhecimentos à base de ativos, juntamente com o custo histórico das demonstrações financeiras, e examina os novos desafios que foram colocados pela sociedade da

informação e das novas exigências de gestão entre outras características.

Na perspectiva Estratégica, observam-se tentativas de direcionamento à gestão do conhecimento por meio de adoção ou aplicação dos modelos baseados no recurso e conceito (RBV); baseado no conhecimento (KBV); balanços e modelos ou quadros - Balanced Scorecard (BSC) e modelos de capital intelectual (IC). Já na perspectiva de Evidenciação, o foco das discussões é em relação aos aspectos fundamentais à evidenciação e divulgação do capital intelectual.

4.3 SEGMENTO ECONÔMICO

Em relação ao segmento econômico, nos contextos nacional e internacional, observa-se que essa característica foi buscada apenas nos trabalhos empíricos num total de 133 trabalhos no contexto nacional e 195 trabalhos no contexto internacional. Considerados esses aspectos, destaca-se que foram enquadrados no segmento “Diversos” os trabalhos que não foram possíveis identificar seu segmento econômico a exemplo dos trabalhos que envolveram empresas listadas em bolsa de valores, vários países ou mesmo estudos que

envolveram vários segmentos como prestação de serviço, indústria e comércio. Ressalta-se, ainda, que tanto no contexto nacional como internacional foram extraídos e integrados ao texto apenas os setores ou segmentos identificados em quatro ou mais trabalhos.

4.3.1 Segmento econômico dos estudos empíricos no contexto nacional

Os segmentos que se destacaram no foco das pesquisas empíricas no contexto nacional foram os segmentos de ensino com 13 trabalhos (9,8%), seguido do setor público com sete (5,3%). O que mostra, neste sentido, que não apenas os segmentos da economia privada estão aderindo ao reconhecimento e importância de se estudar os efeitos do capital intelectual nos setores públicos, uma vez que estes também manifestam preocupações em analisar o desempenho, principalmente do capital humano, envolvido no processo de prestação de serviços de qualidade e com bom desempenho à comunidade. Outro fato positivo é também a abertura do segmento público a pesquisas empíricas, o que poder trazer melhor retorno aos usuários dos serviços prestados por estes.

Tabela 6 - Segmento econômico dos estudos empíricos no contexto nacional

	Perspectivas no contexto nacional										
	Cont.	Eviden.	Econ.	Estrat.	Fin.	Mark.	Rec. Hum.	Sist. Inf.	Leg.	Prop. Intel.	Total
Clubes de Futebol	1	3	-	-	-	-	1	-	-	-	5
Diversos	9	13	4	16	8	2	4	3	1	2	62
Produção de Software	1	-	-	2	-	-	-	-	-	1	4
Agronegócios	-	-	3	-	-	-	2	-	-	-	5
Ensino	-	-	-	4	-	-	7	1	-	1	13
Setor Público	-	-	-	-	-	-	4	2	1	-	7
Total	15	22	9	35	10	4	22	8	4	4	133

Fonte: Elaborada pelos autores.

Com relação ao ensino, cabe destacar que não foi preocupação deste trabalho fazer separação entre ensino, privado ou público, ensino superior, médio, especialização ou ainda nível de pós-graduação, porém, mostrar a importância do foco dos estudos práticos no segmento, neste caso do ensino. Ressalta-se, que outros setores podem ser observados, conforme Tabela 6.

Destaca-se que além destes setores da Tabela 6, foram observados outros 24 segmentos, a saber: energia elétrica, construção civil, transporte ferroviário, financeiro e bancário, vigilância, transporte de valores, papel e celulose, corretora de valores, alimentício, telecomunicação, têxtil, siderurgia, consórcios, indústria de magnésio, pesquisa e desenvolvimento, metal e mecânico, saúde, empresas base tecnológica, terceiro setor, veículos automotores, avaliação de marcas e empresas, hoteleiro, tecnologia da informação, farmacêutico e entretenimento.

4.3.2 Segmento Econômico: Contexto Internacional

No contexto internacional, observa-se que os trabalhos enquadrados no segmento “Diversos” ultrapassam os 54,0%, conforme Tabela 7. Embora a perspectiva Estratégica seja a que comporta a maior quantidade de trabalhos, quanto ao segmento econômico, observa-se que a perspectiva de Evidenciação apresenta quase a mesma quantidade de trabalhos enquadrados em relação ao segmento “Diversos”. A explicação para essa ocorrência pode estar no fato de que os estudos envolvendo a perspectiva de Evidenciação adotaram amostras envolvendo a diversidade de empresas listadas nas bolsas de valores.

Tabela 7 - Segmento econômico dos estudos empíricos no contexto internacional

Setores	Perspectivas no contexto internacional										
	Cont.	Eviden.	Econ.	Estrat.	Fin.	Mark.	Rec. Hum.	Sist. Inf.	Leg.	Prop. Intel.	Total
Diversos	8	26	6	28	22	2	7	3	1	4	107
Telecomunicação	1	2	-	1	2	-	-	-	-	-	6
Público e Governamental	-	3	-	2	2	-	1	-	-	1	9
Financeiro e Bancário	-	1	-	4	4	-	2	-	-	-	11
Biotecnologia	-	1	-	2	-	-	-	-	1	-	4
Indústria Farmacêutica	-	-	-	2	1	-	-	-	-	1	4
Indústria e Empresas de alta Tecnologia	-	-	-	3	6	-	1	-	-	1	11
Ensino	-	-	-	4	2	-	-	2	-	-	8
Indústria de Software	-	-	-	1	1	-	-	1	2	-	5
Tecnologia da Informação	-	-	-	1	-	-	-	2	-	1	4
Proteção de Marcas	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-	5
Total	10	35	7	58	42	5	12	8	9	9	195

Fonte: Elaborada pelos autores.

No contexto internacional, verifica-se que os segmentos que mais recebem investidas de estudos empíricos são os segmentos Financeiro e Bancário e Indústria e Empresas de Alta Tecnologia com mais de 10,0%, somando os dois segmentos, diferentemente do contexto nacional, onde os segmentos que se destacam nos trabalhos são os de ensino e setor público.

Além dos segmentos apresentados na Tabela 7, outros 12 foram identificados nos trabalhos, a saber: empresas de base tecnológica, hoteleiro e turismo, construção civil, indústria de jogos, pesquisa e desenvolvimento, cooperativas, hospitalar, alimentício, serviço de saúde, serviços de navegação, indústria eletrônica, WEB e atendimento ao cliente.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O objetivo geral desta pesquisa é identificar, sob o aspecto epistemológico, características da produção científica em capital intelectual nos contextos nacional e internacional, no período de 1994 a 2008, segundo as perspectivas propostas por Marr (2005), disponíveis em meio eletrônico.

Conclui-se que um estudo comparativo, não apenas entre contextos, mas também entre fontes de trabalhos, é importante e significativo, pois abarca perfil de artigos (mais sucintos) e de dissertações e teses (apresentam estudos mais abrangentes e ou detalhados), bem como não trata de situação isolada, uma vez que abrange, também, outros países com suas diferenças de legislação, cultura e entendimento.

Quanto à natureza dos estudos, mais de 44% dos trabalhos são de natureza teórica, o que se pode concluir que, embora esses estudos teóricos apresentem discussões importantes sobre o tema, identifica-se no contexto nacional uma dificuldade ou carência de estudos que busquem aplicação prática de ferramentas, modelos de gestão do capital intelectual, bem como aplicação prática de outras ferramentas estatísticas no sentido de validar ou refutar os conhecimentos já existentes na área como novos conhecimentos a ser gerados.

No contexto internacional, foi identificada uma percepção muito próxima do contexto nacional já que mais de 50% dos trabalhos são de natureza teórica. Destaca-se, porém, que no contexto nacional as perspectivas que menos tiveram trabalhos teóricos foram: Perspectiva de Evidenciação, Financeira e Legal, enquanto que, no contexto internacional, se confirmou apenas a perspectiva de Evidenciação como a que menos se identificou com trabalhos teóricos. Nesse sentido, conclui-se que o contexto nacional e internacional se diferenciam, basicamente, em 6% em relação à quantidade de estudos teóricos e empíricos, porém essa diferença, quando analisada entre as perspectivas, pode ser bem maior.

Em relação ao foco dos estudos teóricos, concluiu-se que todas as perspectivas apresentaram discussões teóricas. Entre os assuntos discutidos nas perspectivas, observou-se proposições teóricas de modelos para a medição do capital intelectual; houve também discussões quanto à identificação, mensuração e gestão deste; discussão de normas, inclusive entre países (mais no contexto internacional), entre outras discussões.

Outra conclusão é que as discussões teóricas são pertinentes ou estão relacionadas com as definições sugeridas por Marr (2005) em cada perspectiva, tanto no contexto nacional como internacional, com exceção das perspectivas Financeira, Sistema de Informação e Legal (contexto nacional), onde não foi possível afirmar essa relação. Quanto ao segmento econômico, no contexto nacional foram identificados 29 segmentos econômicos, com destaque para o item segmentos diversos com 25%. No contexto internacional os segmentos identificados foram 21 e o item segmentos diversos também se destacou com 54%. Conclui-se que a razão para essa diferença pode estar relacionada às amostras, tendo em vista que no contexto internacional os estudos utilizam mais informações de base de dados envolvendo bolsas de valores com diversos segmentos. Conclui-se, também, que embora o estudo incluisse a produção científica a partir de 1994 a área de estudos em capital intelectual é relativamente nova. Neste sentido, a partir do ano 2000 é que começou haver maior quantidade de trabalhos envolvendo a área. E as perspectivas

propostas por Marr (2005), numa tentativa de classificar o capital intelectual, representa um avanço na área, porém, é preciso estudos mais aprofundados sobre as perspectivas definidas pelo autor para verificar a existência de outras perspectivas como, por exemplo, o capital intelectual sob a perspectiva ambiental, bem como estudos para ampliar o entendimento das definições das perspectivas propostas por Marr (2005).

Os autores recomendam, para futuras pesquisas, estudos ampliando a quantidade de características sobre a produção científica em capital intelectual com adoção de novas amostras. Assim, seria interessante realizar estudos comparativamente entre países, porém, estudar as características em separado para identificar as peculiaridades de cada país. E pesquisas envolvendo outros âmbitos, além dos trabalhos classificados pelo Qualis – CAPES, para verificar se, com maior quantidade de trabalhos, ser possível traçar um perfil do capital intelectual dentro de cada perspectiva definida por Marr (2005).

REFERÊNCIAS

ALAVI, M.; CARLSON, P. A review so MIS research and disciplinary development. *Journal of Management Information Systems*, v. 8, n. 4, p. 45-62, Spring 1992.

ANTUNES, M. T. P.; MARTINS, E. Capital intelectual: verdades e mitos. *Revista de Contabilidade e Finanças*, São Paulo, n. 29, p. 41-54, maio/ago. 2002.

_____. Gerenciando o capital intelectual: uma proposta baseada na controladoria de grandes empresas brasileiras. *Revista de Administração Eletrônica da UFRGS (REAd)*, Porto Alegre, v. 13, n. 1, jan./abr. 2007.

ARENAS, T.; LAVANDEROS, L. Intellectual capital: object or process? *Journal of Intellectual Capital*, v. 9, n. 1, p. 77-85, 2008.

BEUREN, I. *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2003.

BONTIS, N. Medición del capital intelectual. Modelo de la Universidad de West Ontário, 1996. In: *Instituto Universitario Euroforum Escorial y KPMC*. Madrid, 1998 (Euroforum). Disponível em: <<http://gestiondelconocimiento.com>>. Acesso em: 1 jun. 2009.

BROOKING, A. *Intellectual capital: core asset for the third millennium enterprise*. Boston: Thompson, 1996.

CASTRO, C. M. *A prática da pesquisa*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

CHOONG, K. K. Intellectual capital: definitions, categorization and reporting models. *Journal Intellectual Capital*, v. 9, n. 4, p. 609-638, 2008.

CULLINANE, K.; TOY, N. Identifying influential attributes in freight route/mode choice decisions: a content analysis. *Transportation Research Part E. Logistics and Trans-Portation Review*, v. 36, n. 1, p. 41-53. 2000.

CUNHA, J. H. C. A Contabilidade e o real valor das empresas: foco no capital intelectual. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 6., 2006, São Paulo. Anais... São Paulo: FEA/USP, 2006. CD-ROM.

ENGSTROM, T. E. J.; WESTNES, P.; WESTNES, S. F. Evaluating intellectual capital in the hotel industry. *Journal of Intellectual Capital*, v. 4, n. 3, p. 287-303, 2003.

- ENSSLIN, S. R. et al. Uma metodologia multicritério (MCDA-C) para apoiar o gerenciamento do capital intelectual organizacional. *Revista de Administração Mackenzie*, São Paulo, v. 9, n. 7, p. 136-13, 2008.
- ENSSLIN, S. R.; CARVALHO, F. N. Voluntary disclosure of intellectual capital in the Brazilian context: an investigation informed by the international context. *International Journal of Accounting, Auditing and Performance Evaluation*, v. 4, n. 4-5, p. 478-500, 2007.
- GALLON, A. V. et al. Estratégias metodológicas da produção científica em capital intelectual: uma análise de 2000 a 2006. In: ENEPEQ, 1., 2007, Recife. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.
- _____. Um estudo reflexivo da produção científica em capital intelectual. *Revista de Administração Mackenzie*, São Paulo, v. 9, n. 4, p. 142-172, 2008a. (Edição especial).
- _____. Estudo epistemológico da produção científica sobre as perspectivas contábil e econômica do capital intelectual realizada no Brasil. In: ENANPAD, 32., 2008, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2008b.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- HARRISON, S.; SULLIVAN, P. Profiting from intellectual capital: learning from leading companies. *Journal of Intellectual Capital*, v. 1, n. 1, p. 33-46, 2000.
- IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. *Manual de contabilidade das sociedades por ações*: aplicável às demais sociedades. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- _____. *Suplemento do manual de contabilidade das sociedades por ações*: aplicável às demais sociedades. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- JAPIASSU, H. F. *Introdução ao pensamento epistemológico*. 7. ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1992.
- KAYO, E. K. et al. Ativos intangíveis, ciclo de vida e criação de valor. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 10, n. 3, p. 73-90, jul./set. 2006.
- KAUFMANN L.; SCHNEIDER, Y. Intangibles: a synthesis of current research. *Journal of Intellectual Capital*, v. 5, n. 3, p. 366-388. 2004.
- KLEIN, D. A. *A gestão estratégica do capital intelectual*: recursos para economia baseada no conhecimento. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.
- LEV, B. *The old rules no longer apply*: accounting needs new standards for capitalizing intangibles. 1997. Disponível em: <www.forbes.com>. Acesso em: 20 fev. 2009.
- MARR, B. *Perspectives on intellectual capital*: multidisciplinary insights into management, measurement, and reporting. Elsevier Butterworth-Heinemann, 2005.
- MARR, B.; MOUSTAGHFIR, K. Defining intellectual capital: a three-dimensional approach. *Management Decision*, v. 43, n. 9, p. 1114-1128, 2005.
- MARR, B.; CHATZKEL, J. Intellectual capital at the crossroads: managing, measuring, and reporting of IC. *Journal of Intellectual Capital*, v. 5, n. 2, p. 224-229, 2004.
- MARTINS, G. A. *Epistemologia da pesquisa em administração*. 1994. 110 f. Tese (Livre Docência) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.
- MCMILLAN, G. S. Mapping the invisible colleges of R&D Management. *R&D Management*, v. 38, n. 1, p. 69-83, 2008.
- MOUTISEN, J., BUKH, P. N., MARR, B. A reporting perspective intellectual capital. In: MARR, B. *Perspectives on intellectual capital*: multidisciplinary insights into management, measurement and reporting. Elsevir, 2005. Cap. 5.
- OLIVEIRA, J. M.; BEUREN, I. M. O tratamento contábil do capital intelectual em empresas com valor de mercado superior ao valor contábil. *Revista de Contabilidade & Finanças*, São Paulo, n. 32, p. 81-98, maio/ago. 2003.

- PEREZ, M. M.; FAMÁ, R. Ativos intangíveis e o desempenho empresarial. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo, n. 40, p. 7-24, jan./abr. 2006.
- REINA, D. et al. Investigação da produção científica sobre capital intelectual entre os anos de 1996 a 2006, em seis fóruns da área contábil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS. 14., 2007, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa: ABC, 2007.
- REINA, D. et al. Evidenciação voluntária do capital intelectual nos relatórios da administração em empresas do setor de tecnologia da informação e do setor de telecomunicações no ano de 2007. In: CONTECSI - CONGRESSO INTERNACIONAL DE GESTÃO DE TECNOLOGIA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO. CONTECSI, 6., 2009. São Paulo. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2009. CD-ROM.
- REZENDE, Y. Informações para negócios: os novos agentes do conhecimento e a gestão do capital intelectual. *Caderno de Pesquisas em Administração*, São Paulo, v. 8, n. 1, jan./mar. 2001.
- RICHARDSON, R. J. *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- ROCHA, S.; ARRUDA, C. Aplicação de ferramenta de medição de capital intelectual em uma empresa industrial. In: EnANPAD, 29., 2005, Brasília. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2005. CD-ROM.
- ROVER, S.; REINA, D.; ENSSLIN, S. R. Capital intelectual: uma análise da perspectiva contábil financeira no contexto brasileiro entre os anos 1994 e 2007. *ConTexto*, Porto Alegre, v. 8, n. 13, jan./jun. 2008.
- SÁ, A. L. Ativo intangível e potencialidades dos capitais. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n. 125. set./out. 2000.
- SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L. *Avaliação de ativos intangíveis*. São Paulo: Atlas, 2002.
- SEETHARAMAN, A.; SOORIA, H. H. B. Z.; SARAVANAN, A. S. Intellectual capital accounting and reporting in the knowledge economy. *Journal of Intellectual Capital*, v. 3, n. 2, p. 128-148, 2002.
- STEWART, T. A. *Capital Intelectual: a nova vantagem competitiva das empresas*. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- SVEIBY, K. E. *A nova riqueza das organizações: gerenciando e avaliando patrimônios de conhecimento*. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- THEÓPHILO, C. R.; IUDÍCIBUS, S. Uma análise crítico-epistemológica da produção científica em contabilidade no Brasil. *UnB Contábil*, Brasília, v. 8, n. 2, p. 147-175, 2006.
- THEÓPHILO, C. R. Pesquisa científica em contabilidade: desenvolvimento de uma estrutura para subsidiar análises crítico-epistemológicas. In: 7º CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE E DO 4º CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE. 2007, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2007.
- VON KROGH, G.; ROOS, J. *Organization epistemology*. London: Macmillan Press, 1995.

Recebido em: 19/01/2011

Aceito em: 02/03/2011